

O QUE(M) FICA DENTRO E O QUE(M) FICA FORA? A CONSTRUÇÃO DA EDUCAÇÃO PARA A SEXUALIDADE NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE

Katiele Hundertmarck

Mestra em Saúde Materno Infantil. Pós-graduanda em Educação para a Sexualidade na Universidade Federal do Rio Grande -FURG, katielehun@gmail.com;

Alice de Souza Ribeiro

Coordenadora do Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual, IFFar – Campus JC, Doutora em Ciência e Tecnologia de Alimentos pela Universidade Federal de Santa Maria. alicecta@gmail.com;

Carolina Araujo Londero

Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Franciscana-UFN, carolina.alondero@gmail.com;

Fabíola Pinto Pardini

Mestra pelo Programa de Mestrado Profissional em Saúde Materno Infantil - UFN; bilafpp18@gmail.com;

Martha Helena Teixeira de Souza

Professora orientadora: Doutora em Ciências. Professora na Universidade Franciscana - UFN, marthahts@gmail.com;

Resumo

O que transpõe a formação profissional de trabalhadores da saúde acerca da educação para a sexualidade pode determinar as modalidades de abordagem da temática e promover (ou não) a saúde das pessoas que vivem as diversidades de gêneros e sexualidades. Objetivou-se conhecer o que a literatura científica em ciências da saúde tem publicado acerca da educação

para a sexualidade considerando a diversidade de gêneros e sexualidades na formação profissional de saúde e quais os atravessamentos da educação acadêmica formal para se pensar na construção de espaços educativos inclusivos. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica do tipo revisão integrativa de literatura nas bases de dados BVS e MEDLINE/PubMed, a partir dos descritores em ciências da saúde: “minorias sexuais e de gênero” and “currículo” e “*sexual and gender minorities*” and “*Curriculum*”, respectivamente. Foram selecionados 15 artigos científicos por atenderem aos objetivos do estudo e aos critérios de inclusão. Emergiram duas categorias por similaridade de conteúdo, de acordo com o referencial teórico de Bardin (2016): atividades acadêmicas inclusivas para as questões de gêneros e sexualidades e construções extracurriculares de saúde LGBTI+. Considera-se que as poucas atividades acadêmicas previstas no currículo e as extracurriculares de formação de profissionais da saúde parecem tentar construir possibilidades inclusivas para as diversidades de gêneros e sexualidades, contudo, infere-se que essas ações estão desconectadas do processo de formação de educação para a sexualidade abrangente, podendo, assim, contribuir no processo de hierarquização social aos que ficam ao centro e aos que ficam à margem desses movimentos.

Palavras-chave: Diversidade de Gênero, Minorias Sexuais e de Gênero, Sexualidade, Formação de Recursos Humanos, Currículo.

Introdução

A formação profissional em saúde apresenta alguns desafios na superação de conteúdos normativos aos padrões de gêneros e sexualidades. Repensar, atualizar e transpor os currículos de formação de trabalhadores e trabalhadoras de saúde é necessário para a inclusão de temas emergentes e imprescindíveis ao cuidado de todas as pessoas, respeitando e contemplando as diferenças e as identidades (RAIMONDI et al., 2021, p. 516). O currículo acadêmico contemplativo às questões de educação para a sexualidade deve considerar as abordagens humanística, social, ética, não sexista, não heteronormativa e cisgênera, promovendo um ensino interdisciplinar entre as diferentes ciências (RAIMONDI et al, 2021, p. 514).

A saúde das pessoas LGBTI+ e a necessidade de competências e habilidades técnicas, científicas e acolhedoras são importantes para garantir o acesso e a qualidade da atenção à saúde, haja vista o processo histórico de estigma e iniquidades de saúde na população que vivencia os marcadores sociais da diferença (CALAZANS et al, 2021, p. 82).

Conhecer o panorama dos currículos de cursos de formação profissional em saúde se faz procedente para verificar as estruturas atendidas pelas instituições e assim, questionar os interesses e anseios de futuros profissionais aptos ou não para o cuidado em saúde dessa população. Objetivou-se conhecer se e como a educação para a sexualidade está contemplada nos currículos de cursos da área da saúde.

Metodologia

Trata-se de um estudo qualitativo, do tipo revisão integrativa de literatura. Buscou-se responder à questão: o que a literatura científica em ciências da saúde tem produzido acerca da formação de profissionais da saúde para a educação para a sexualidade inclusiva às demandas de gêneros e sexualidades. Essa abordagem metodológica permite compreender a temática a partir de outras pesquisas científicas e pode contribuir para o cuidado de saúde, em decorrência de embasar as boas práticas (MENDES, SILVEIRA, GALVÃO, 2008, p. 763).

Realizou-se todas as etapas de revisão integrativa, de acordo com Mendes, Silveira e Galvão (2008, p.761-763). A estratégia utilizada para a coleta de dados foi a busca por publicações científicas indexadas nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e MEDLINE/PubMed. Por meio da BVS, utilizou-se os “minorias sexuais e de gênero” and “currículo” e na MEDLINE/PubMed: “*sexual and gender minorities*” and “*Curriculum*”. Foram lidos os títulos e resumos e os selecionados forma lidos integralmente. Essa etapa aconteceu em fevereiro de 2021. A análise dos dados ocorreu em três etapas: pré-análise, exploração do material e interpretação dos resultados, sendo categorizados por similariedade de conteúdo de acordo com Bardin (2016, p.147).

Referencial teórico

Ferreira e Souza (2020, p. 366), a analisarem as possibilidades das vivências não-binárias das sexualidades e gêneros na educação, contribuem que é preciso reivindicar “(...) a necessidade da democratização da produção do conhecimento, para que as vivências não convencionais dos modos de experimentar as sexualidades e expressar os gêneros possam cada vez mais produzir/falar sobre e por suas experiências, além de ocupar espaços de direito, como a universidade”. Se interroga a ausência e/ou pouca representativa de corpos desviantes às normas de gêneros e sexualidades nos espaços formativos e o consequente ciclo de exclusão, da inclusão daqueles que podem pertencer à universidade e assim, da manutenção do modelo cishetronormativo das instituições de ensino.

Infelizmente, muitas pessoas em dissidências têm receio/medo de buscarem atendimento de saúde em decorrência dos preconceitos que sofrem nos serviços de saúde. Esse cenário é grave, pois coloca em risco à saúde e o bem-estar das pessoas e não promove a qualidade de vida e o acesso universal e igualitário ao direito à saúde (RAIMONDI et al., 2021, p. 513).

Um currículo que seja contemplativo às questões que envolvem a educação para a sexualidade deve ser questionador para essas situações, propor a reflexão das estruturas, por que estão dispostas assim e como é possível transpor essas iniquidades. Tendo em vista que:

“O que esses termos dizem é que o relacionamento sexual e afetivo entre pessoas do sexo e do gênero masculino não é humano, não é honesto e, por isso, seus sujeitos não podem ser o centro e a margem, o lado de fora é sim um lugar. O lugar para quem expressa pecado, perigo, anormalidade, fragilidade física e emocional, inadequação a determinadas atividades profissionais, falta de caráter, propensão ao crime, dificuldades de conviver em sociedade, etc” (OLIVEIRA, 2020, p.77).

Entre a constituição supracitada, enraizada na cultura, o desconhecimento dos profissionais de saúde sobre as particularidades de saúde das pessoas LGBTI+ os coloca em vulnerabilidade, contribuindo para as inequidades em saúde desses sujeitos (RAIMONDI et al., 2021, p. 513). Por isso, os currículos e treinamentos para estudantes e profissionais de saúde sobre questões LGBTI+ é essencial para as habilidades e qualidade dos serviços de saúde para o atendimento desse público (SEKONI et al., 2017, p. 1).

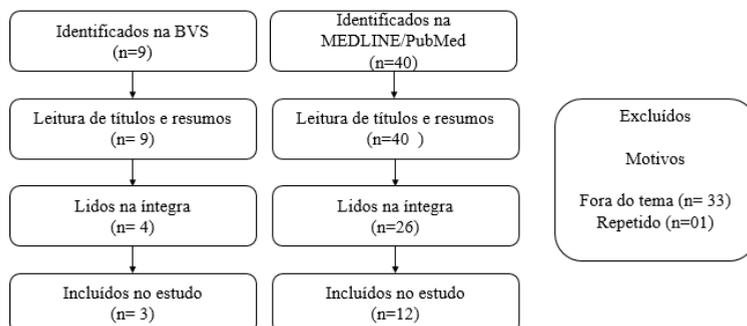
Revisitando o campo da educação, Rodrigues, Wenzel e Caetano (2020, p.59):

“(…) é preciso destacar as possibilidades de o currículo ter uma outra forma de existência, operando com referências que nos permitam repensar uma pedagogia que inclua diversas subjetividades, inclusive pensar na potencialidade pedagógica da sexualidade como uma curiosidade pela experiência, compreensão dos outros sentidos/significados e nas práticas que podem configurar novos estilos curriculares”.

Resultados e discussão

De acordo com a estratégia de coleta de dados, a busca na BVS retornou a 9 publicações e 40 na MEDLINE/PubMed. As produções foram lidas, de forma independente e as revisoras treinadas selecionaram 15 artigos. As publicações foram lidas na íntegra e após análise final, os 15 artigos mantiveram-se para composição do estudo. Na figura 1, observa-se o fluxograma de seleção dos artigos.

Figura 1 Fluxograma de seleção de artigos, 2021.



O quadro sinóptico foi utilizado para organizar as informações dos artigos, contemplando o título, autoria, ano de publicação, idioma, país de origem, objetivos e principais resultados/considerações finais. Na sequência, o quadro reduzido à identificação de título e autoria.

Quadro 1 Quadro com informações dos artigos incluídos na análise, 2021.

	Título/Autoria/ Ano de publicação
A1	Prevalence and curriculum of sexual and gender minority education in Japanese medical school and future direction. YAMAZAKIA, Y., AOKI, A., OTAKIA, J. 2020
A2	Are all LGBTQI+ patients white and male? Good practices and curriculum gaps in sexual and gender minority health issues in a Dutch medical curriculum. MUNTINGA, M, BEUKEN J, GIJS, L, VERDONK, P. 2020
A3	Implementation of sexual and gender minority health curricula in health care professional schools: a qualitative study. PRATT-CHAPMAN, M.L. 2020.
A4	Incorporating LGBT Health in an Undergraduate Medical Education Curriculum Through the Construct of Social Determinants of Health. COOPER, MB, CHACKO, M, CHRISTNER, J 2018.
A5	Strategies for inclusion of lesbian, gay, bisexual, transgender, queer, intersex, and asexual (LGBTQIA+) education throughout pharmacy school curricula. LLAYTON CK, CALDAS LM. 2020
A6	LGBT Coverage in U.S. Dental Schools and Dental Hygiene Programs: Results of a National Survey. J Dent Educ. HILLENBURG, K.L., MURDOCH-KINCH, C.A, KINNEY, J.S., TEMPLE, H., INGLEHART, M.R. 2016
A7	Queering medical education: systematically assessing LGBTQI health competency and implementing reform. Med Educ Online. DEVITA, T, BISHOP. C., PLANKEY, M. 2018

A8	Sexualidade na grade curricular acadêmica de enfermagem: avaliação em universidades. SILVA PHA, SILVA AG, VASCONCELOS GMA, SILVA JRS, SOUZA JDS, THORPE LIF et al. 2021
A9	Ensino e Cuidado em Saúde LGBTI+: Reflexões no Contexto da Pandemia da Covid-19. LOPES JUNIOR, A., RAIMONDI, G.A., MURTA, D., SOUZA, T., BORRET, R.H. 2020
A10	Saúde da população LGBT+ no contexto da atenção primária em saúde: relato de oficina realizada no internato integrado de Medicina de Família e Comunidade/ Saúde Mental em uma universidade pública. LORIA, G.B., CANESIN, G.M.F., SILVA, G.M., AMORIM, G.H.O., MELO, J.M., SANTOS, L.R., et al. 2019
A11	The LGBTQI health forum: an innovative interprofessional initiative to support curriculum reform. BRAUN, H.M., RAMIREZ, D., ZAHNER, G.J., GILLIS-BUCK, E.M., SHERIFF, H., FERRONE. M. 2017
A12	Addressing the healthcare needs of older Lesbian, Gay, Bisexual, and Transgender patients in medical school curricula: a call to action. CANNON, S.M., SHUKLA, V., VANDERBILT, A.A. 2017
A13	LGBT+ Health Teaching within the Undergraduate Medical Curriculum. SALKIND, J., GISHEN, F., DRAGE, G., KAVANAGH, J., POTTS, H.W.W. 2019
A14	Assessment of Internal Medicine Resident Preparedness to Care for Lesbian, Gay, Bisexual, Transgender, and Queer/Questioning Patients. STREED, C.G.J.R., HEDIAN, H.F., BERTRAM, A., SISSON, S.D. 2019
A15	Rainbows and “Ready for Residency”: Integrating LGBTQ Health Into Medical Education. ROTH, L.T., FRIEDMAN, S., GORDON, R., CATALLOZZI, M. 2020

A maioria dos artigos selecionados versaram sobre o ensino da Medicina, estavam escritos em língua inglesa e partiram de estudos dos Estados Unidos. As pesquisas investigaram, em sua maior parte, os currículos dos cursos de graduação, sendo seguidos, dos cursos de pós-graduação e outros, de cursos curtos, como palestras e fóruns direcionados aos estudantes da área da saúde, em sentido complementar ao currículo, para preencher uma lacuna na formação acadêmica.

As evidências científicas corroboraram para duas categorias de análise: as atividades acadêmicas inclusivas para as questões de gêneros e sexualidades (A1, A2, A3, A5, A6, A7, A8, A9) e construções extracurriculares de saúde LGBTI+ (A4, A10, A11, A12, A13, A14, A15).

As atividades curriculares previstas nos cursos acadêmicos para a formação de profissionais de saúde apontam que podem ajudaram estudantes na obtenção de conhecimentos sobre anatomia sexual, desenvolvimento e comportamento sexual, identidades sexuais e de gêneros, no entanto, as ações não parecem despertar a competência

técnica e científicas em futuros/as profissionais da saúde, especialmente por serem pontuais, com baixa carga horária, competição com outros conteúdos, descontinuidade de ações (A1, A2, A5, A6). Para exemplificar, em um curso de Odontologia, utilizou-se 1,25 horas em ambientes obrigatórios ao conteúdo LGBTI+ (A6) e outra de Medicina, foram 5 horas direcionadas a esses temas (A7), considerando a carga horária total de formação.

O ensino sem a competência LGBTI+ pode reproduzir preconceitos e estereótipos (A2) pelos profissionais da medicina, em especial, por considerarem mais relevantes demandas e aspectos biológicos e patologizantes do que contextos sociais de vida dessas pessoas. Por ora, a construção de habilidades para diagnosticar e tratar ISTs (incluindo HIV/AIDS) tem correspondido à educação restrita a parâmetros fisiopatológicos e ainda que, com o avanço de estudos culturais e sociais nesse tema, a centralidade do ensino volta-se à normalização do corpo (A5, A10, A11, A15).

As mudanças curriculares para a inclusão de temas de saúde LGBTI+ advogam, *a priori*, a necessidade de envolvimento de docentes e discentes como fundamental para a implementação bem-sucedida de ensino-aprendizagem (A3). Contudo, docentes de ensino superior não sentem-se seguros para a validação dessas disciplinas/conteúdos, o que contribui para a invisibilização dessa temática (A9).

Algumas estratégias principais podem ser observadas para incluir conteúdo LGBTI+ no currículo acadêmico: a) integração em cursos entre multiprofissionais da saúde; b) cursos didáticos e práticos; c) cursos laboratoriais baseados em habilidades; d) cursos eletivos; e) uma combinação dessas estratégias para integração em vários cursos ao longo do currículo (A5).

Ações educativas extracurriculares, como palestras (A4, A10) podem apresentar para estudantes da área da saúde sobre os vários determinantes sociais da saúde que podem impactar na vida de pessoas LGBTI+. Contudo, essas intervenções pontuais não estão reverberando, por enquanto, nas práticas de cuidado em saúde (A4, A8, A12).

Raimondi et al. (2021, p. 516) recomendam à inclusão de conteúdos que abordem a sexualidade de forma ampla, em disciplinas obrigatórias, considerando três eixos: institucional, interpessoal e individual e de modo a serem transversais, ou seja, discutidos ao longo do curso de formação e por várias disciplinas.

Considerações finais

Considera-se que as poucas atividades acadêmicas previstas no currículo e as extracurriculares de formação de profissionais da saúde parecem tentar construir possibilidades inclusivas para as diversidades de gêneros e sexualidades, contudo, infere-se que essas ações estão desconectadas do processo de formação de educação para a sexualidade abrangente, podendo, assim, contribuir no processo de hierarquização social aos que ficam ao centro e aos que ficam à margem desses movimentos e ainda, aqueles que ficam fora.

Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2016.

BRAUN, H.M., RAMIREZ, D., ZAHNER, G.J., GILLIS-BUCK, E.M., SHERIFF, H., FERRONE, M. The LGBTQI health forum: an innovative interprofessional initiative to support curriculum reform. **Med Educ Online**. 2017;22(1):1306419. doi: 10.1080/10872981.2017.1306419. PMID: 28399716; PMCID: PMC5419298 Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5419298/pdf/zmeo-22-1306419.pdf>. Acesso em: 08 Mar 2021.

CALAZANS, G., KALICHMAN, A., SANTOS, M.R., PINHEIRO, T.F. **Necessidades de saúde: demografia, panorama epidemiológico e barreiras de acesso**. In: CIASCA, S.V., HERCOWITZ, A., JUNIOR, A.L. Saúde LGBTQIA+: práticas de cuidado transdisciplinar. Editora Manole, 2021.

CANNON, S.M., SHUKLA, V., VANDERBILT, A.A. Addressing the healthcare needs of older Lesbian, Gay, Bisexual, and Transgender patients in medical school curricula: a call to action. **Med Educ Online**. 2017;22(1):1320933. doi: 10.1080/10872981.2017.1320933. PMID: 28468575; PMCID: PMC5419296. Disponível em: < <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5419296/pdf/zmeo-22-1320933.pdf> >. Acesso em: 08 Mar 2021.

COOPER, M.B., CHACKO, M., CHRISTNER, J. Incorporating LGBT Health in an Undergraduate Medical Education Curriculum Through the

Construct of Social Determinants of Health. **MedEdPORTAL**. 2018 Dec 7;14:10781. doi: 10.15766/mep_2374-8265.10781. PMID: 30800981; PMCID: PMC6342423. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6342423/pdf/mep-14-10781.pdf>>. Acesso em: 08 Mar 2021.

DEVITA, T., BISHOP, C., PLANKEY, M. Queering medical education: systematically assessing LGBTQI health competency and implementing reform. **Med Educ Online**. 2018 Dec;23(1):1510703. doi: 10.1080/10872981.2018.1510703. PMID: 30157712; PMCID: PMC6116674. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6116674/pdf/zmeo-23-1510703.pdf>>. Acesso em: 08 Mar 2021.

FERREIRA, J.A.G., SOUZA, L.L. **A invisibilidade das vivências não binárias das sexualidades e gêneros e a reivindicação do direito de aparecer: itinerários de uma pesquisa/viagem no sistema binário na educação**. In: LION, A.R.C.(org) *Corpos em trânsito: existências, subjetividades e representatividade*. 1ªed. Salvador-BA. Editora Devires, 2020.

HILLENBURG, K.L., MURDOCH-KINCH, C.A., KINNEY, J.S., TEMPLE, H.,

INGLEHART, M.R. LGBT Coverage in U.S. Dental Schools and Dental Hygiene Programs: Results of a National Survey. **J Dent Educ**. 2016 Dec;80(12):1440-1449. PMID: 27934669. Disponível em: <<https://deepblue.lib.umich.edu/bitstream/handle/2027.42/153556/jdd-j0022033720168012tb06231x.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 08 Mar 2021.

LLAYTON, C.K., CALDAS, L.M. Strategies for inclusion of lesbian, gay, bisexual, transgender, queer, intersex, and asexual (LGBTQIA+) education throughout pharmacy school curricula. **Pharm Pract** (Granada). 2020 Jan-Mar;18(1):1862. doi: 10.18549/PharmPract.2020.1.1862. Epub 2020 Mar 6. PMID: 32206144; PMCID: PMC7075428. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7075428/pdf/pharmpract-18-1862.pdf>>. Acesso em: 08 Mar 2021.

LOPES JUNIOR, A., RAIMONDI, G.A., MURTA, D., SOUZA, T.T., BORRET, R.H. *Ensino e Cuidado em Saúde LGBTI+: Reflexões no Contexto*

da Pandemia da Covid-19 / LGBTI + Teaching and Health Care: Reflections in the Context of the Covid-19 Pandemic. **Rev. bras. educ. méd.** 44(supl.1): e152, 2020. Disponível em: < <https://www.scielo.br/pdf/rbem/v44s1/1981-5271-rbem-44-s1-e152.pdf>>. Acesso em: 08 Mar 2021.

LORIA GB, CANESIN GMF, SILVA GM, AMORIM GHO, MELO JM, SANTOS LR, et al. Saúde da população LGBT+ no contexto da atenção primária em saúde: relato de oficina realizada no internato integrado de Medicina de Família e Comunidade/Saúde Mental em uma universidade pública. **Rev Bras Med Fam Comunidade.** 2019;14(41):1807. [https://doi.org/10.5712/rbmfc14\(41\)1807](https://doi.org/10.5712/rbmfc14(41)1807). Disponível em: < <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/1807/989>>. Acesso em: 08 Mar 2021.

MENDES KD, SILVEIRA RC, GALVÃO CM. **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem.** Rev Texto Contexto Enferm 2008; 17(4):758-764. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072008000400018%20&script=sci_arttext>. Acesso em: 17 fev 2021.

MUNTINGA, M., BEUKEN, J., GIJS, L., VERDONK, P. Are all LGBTQI+ patients white and male? Good practices and curriculum gaps in sexual and gender minority health issues in a Dutch medical curriculum. **GMS J Med Educ.** 2020 Mar 16;37(2): Doc22. doi: 10.3205/zma001315. PMID: 32328524; PMCID: PMC7171358. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7171358/pdf/JME-37-22.pdf>>. Acesso em: 08 Mar 2021.

OLIVEIRA, M.R.G. **Nem ao centro, nem à margem! Corpos que escapam às normas de raça e de gênero.** 1ªed. Salvador-BA. Editora Devires, 2020. PRATT-CHAPMAN, M.L. Implementation of sexual and gender minority health curricula in health care professional schools: a qualitative study. **BMC Med Educ.** 2020 May 6;20(1):138. doi: 10.1186/s12909-020-02045-0. PMID: 32375760; PMCID: PMC7201690. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7201690/pdf/12909_2020_Article_2045.pdf>. Acesso em: 08 Mar 2021.

RAIMONDI, G.A., HERCOWITZ, A., CIASCA, S.V., JUNIOR, A.L. **Ensino da saúde de diversidades sexuais.** In: CIASCA, S.V., HERCOWITZ, A., JUNIOR, A.L. Saúde LGBTQIA+: práticas de cuidado transdisciplinar. Editora Manole, 2021.

RODRIGUES, A., WENETZ, I., CAETANO, M. **Currículos como narrativas e estudos queer: emergências que interrogam a educação.** In: RODRIGUES, A. CAETANO, M., SOARES, M.C.S. (org). Queer(i)zando Currículos e Educação: narrativas do encontro. Editora Devires, 1ª ed. Salvador, 2020.

ROTH, L.T., FRIEDMAN, S., GORDON, R., CATALLOZZI, M. Rainbows and “Ready for Residency”: Integrating LGBTQ Health Into Medical Education. **MedEdPORTAL.** 2020 Nov 4;16:11013. doi: 10.15766/mep_2374-8265.11013. PMID: 33204837; PMCID: PMC7666841. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7666841/pdf/mep_2374-8265.11013.pdf>. Acesso em: 08 Mar 2021.

SALKIND, J., GISHEN, F., DRAGE, G., KAVANAGH, J., POTTS, H.W.W. LGBT+ Health Teaching within the Undergraduate Medical Curriculum. *Int J Environ Res Public Health.* 2019 Jun 28;16(13):2305. doi: 10.3390/ijerph16132305. PMID: 31261831; PMCID: PMC6651354. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6651354/pdf/ijerph-16-02305.pdf>>. Acesso em: 08 Mar 2021.

SEKONIAO, GALENK, MANGA-ATANGANAB, BHADHURIA, JOLLYK. The effects of educational curricula and training on LGBT-specific health issues for healthcare students and professionals: a mixed-method systematic review. **J Int AIDS Soc.** 2017 Jul 19;20(1):21624. doi: 10.7448/IAS.20.1.21624. PMID: 28782330; PMCID: PMC5577719. Disponível em: < <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5577719/pdf/zias-20-1351187.pdf>>. Acesso em: 09 Mar 2021.

SILVA, P.H.A., SILVA, A.G., VASCONCELOS, G.M.A., SILVA, J.R.S., SOUZA, J.D.S., THORPE, L.I.F., et al. Sexualidade na grade curricular acadêmica de enfermagem: avaliação em universidades. **Rev enferm UFPE online.** 2021;15:e246549 DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2021.246549> Disponível em: < <https://periodicos.ufpe.br/>

revistas/revistaenfermagem/article/view/246549/37629>. Acesso em: 08 Mar 2021.

STREED, C.G. J.R., HEDIAN, H.F., BERTRAM, A., SISSON, S.D. Assessment of Internal Medicine Resident Preparedness to Care for Lesbian, Gay, Bisexual, Transgender, and Queer/Questioning Patients. **J Gen Intern Med.** 2019 Jun;34(6):893-898. doi: 10.1007/s11606-019-04855-5. Epub 2019 Mar 7. PMID: 30847829; PMCID: PMC6544682. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6544682/pdf/11606_2019_Article_4855.pdf>. Acesso em: 08 Mar 2021.

YAMAZAKIA, Y., AOKI, A., OTAKIA, J. Prevalence and curriculum of sexual and gender minority education in Japanese medical school and future direction. 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7006669/pdf/ZMEO_25_1710895.pdf>. Acesso em: 08 Mar 2021.